

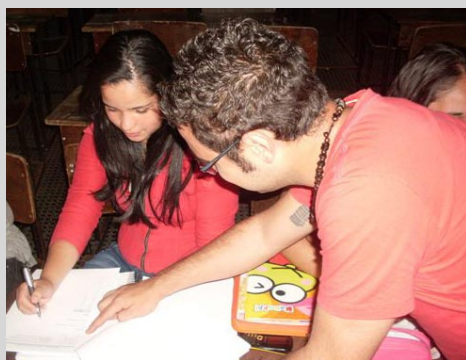
Informativo da Pró-Reitoria de Extensão da UFJF. N° 11 Ano: II

## AULAS DE REFORÇO LEVAM CONHECIMENTO A ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Passar no vestibular. Esse é o sonho da maioria dos estudantes que cursam o ensino médio, mas nem todos estudam como deveriam. As aulas, na maioria das escolas públicas, não preparam adequadamente os alunos para o vestibular e o Enem.

Por esse motivo, o Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) possui um projeto que visa à inclusão social das periferias juizforanas. Coordenado pela professora Cátia Duarte, a iniciativa tem como objetivo diagnosticar a realidade social das comunidades e reforçar o ensino de adolescentes que cursam o ensino médio e se preparam para o vestibular. “A iniciativa começou há seis anos, quando eu conheci dois líderes comunitários do bairro Bela Aurora. Por meio de conversas, decidimos implantar um projeto de capoeira. Depois, ele foi se estendendo e, com as atividades recreativas, trouxemos os alunos para as aulas de reforço escolar”, diz a coordenadora. São quatro bolsistas que integram o grupo de reforço. Eles se revezam entre os bairros Bela Aurora e Dom Bosco e ficam disponíveis para tirar dúvidas na comunidade.

Seguindo a linha de extensão de grupos sociais vulneráveis, a iniciativa permite uma aproximação da UFJF com as comunidades carentes. O bolsista Vinícius Gomes cursa o quarto período de Ciências Exatas e dá aulas de matemática no bairro Bela Aurora. “É gratificante ver a oportunidade dada a esses alunos. Além disso, estou aprimorando o meu método didático.” Outro bolsista que destaca a relevância do projeto é Alexandre Jenevain, que está no segundo período de Ciências Exatas e dá aulas de física. Para ele, essa é uma ótima oportunidade para os moradores da região. “Muitos alunos querem cursar uma faculdade e o ensino da escola não os preparam para o vestibular. A maioria não tem condições de pagar um cursinho, por isso a ação é válida.”



Vinícius Gomes tirando dúvidas de Matemática das alunas

### Reforço

No bairro Bela Aurora, o apoio aos alunos é realizado no Centro Cultural de Capoeira Abolição desde o mês de agosto. Entre os estudantes que participam do projeto, está Alessandra Silva, que já terminou o ensino médio e quer cursar Administração numa universidade pública. “Comecei faz uma semana e já senti diferença. Percebi um avanço, pois já esclareci muitas dúvidas.”

Apesar de não morar no bairro, Mayara Almeida também frequenta as aulas. Ela está cursando o terceiro ano do ensino médio e começou nas aulas de reforço há cerca de um mês e meio. “Tenho mais dificuldade em química e física, então as atividades aqui me ajudam bastante.” Raniele Eveling também está no último ano do ensino médio e quer cursar Letras. “Acho que já progredi, não só na escola, mas na hora de fazer exercícios. Antes tinha mais dificuldade, hoje consigo resolver questões do Enem, por exemplo.”

Para os bolsistas, a capacitação que o curso oferece e a evolução dos alunos tornam a participação na iniciativa gratificante. “Pelo que eu conheci da comunidade, o maior valor é a oportunidade que está sendo oferecida a esses alunos. Por isso, é importante estender o ensino a outras comunidades”, afirma Vinícius. Já para os estudantes, o curso é mais que um reforço. Além de aprender, Raniele passa os conhecimentos adquiridos aos alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. “Essa é uma forma de ajudar e de incentivar os alunos. E, se eu entrar na faculdade, quero colaborar com quem precisa.”



Adolescentes se preparam para o vestibular e o Enem

## AGENDA



**13/10 a 15/10** - Terceiro Seminário de História Econômica e Social da Zona da Mata Mineira

**15/10 a 17/10** - Lançamento de frequência dos bolsistas de extensão pelo SIGA

**15/10 a 17/10** - Armazém da Saúde

**17/10 a 19/10** - Feira de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade

**19/10 a 20/10** - II Semana da Nutrição

**Até 28/10** - Inscrição de participantes para o V CBEU - Porto Alegre/RS

**Até 31/10** - Inscrição de participantes para o XI Congresso Iberoamericano de Extensão

**04/11 a 06/11** - Círculo - I Encontro de Estudos Bakhtinianos (EEBA)

## EU FAÇO PARTE...

“O curso abriu uma série de caminhos e perspectivas para nós. Tudo o que você pretende fazer depende do computador. Ao participarmos do projeto, nos inserimos nesse mundo de informação.”

**Tancredo Braga**

Participante do projeto “Escola de Informática e Cidadania – São Mateus”



“A iniciativa da UFJF veio agregar valor às atividades realizadas pelo colégio. Essas ações em conjunto promovem uma conscientização maior dos alunos em relação aos temas ambientais, que ainda são encarados como desafadores.”

**Sofia de Oliveira**

Professora da E.M. Georg Rodenbach, atendida pela ação “Minha Escola Sustentável”

“O projeto Parlamento Jovem é uma iniciativa excelente para nós estudantes de escolas públicas, pois é uma iniciação à política e, assim, percebemos a importância de um político honesto e a rotina do dia a dia do poder legislativo.”

**Jeremias Wesley**

Estudante que participa do projeto “Parlamento Jovem”



“Estou gostando muito do curso. Hoje o inglês é fundamental para o nosso crescimento pessoal e profissional. Quero continuar aprimorando meus estudos, já que trabalho com crianças. E a UFJF está proporcionando esse crescimento para nós.”

**Carmem Mendes da Silva**

Aluna do curso de inglês do “Programa Boa Vizinhança”

**Expediente:** Jornal Informativo da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reitor: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho. Vice-Reitor: José Luiz Rezende Pereira. Pró-Reitor de Extensão: Marcelo Soares Dulci. Pró-Reitora Adjunta de Extensão: Maria Lúcia de Castro Polisseni. Secretária de Comunicação: Christina Ferraz Musse. Editor: Diogo Mendes Rodrigues. Bolsistas do curso de Comunicação Social: Helena Tallmann e Tatiane Oliveira. Projeto Gráfico: Guilherme Fernandes. Tiragem: 1.000 exemplares. Distribuição gratuita. Setembro de 2011. Sugestões e críticas: (32) 2102-3961. E-mail: [proex@ufjf.edu.br](mailto:proex@ufjf.edu.br).

## UFJF EM FOCO

### TRATAMENTO DENTÁRIO ELEVA AUTOESTIMA DE ADOLESCENTES

Cada vez mais os adolescentes buscam melhorar a aparência, mas isso se torna difícil quando eles estão inseridos em grupos sociais menos favorecidos. Por isso, desde 1999 a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) oferece tratamento dentário gratuito a esse público no projeto de extensão “Clínica de Adolescentes”.

A iniciativa, coordenada e idealizada pela professora Luzia da Glória Coelho, atende pacientes com idades entre 11 e 21 anos. Segundo a professora, a escolha dessa faixa etária se deu pelo fato de que os adolescentes não recebem uma atenção especializada. “A saúde bucal vem ganhando um destaque maior. A procura dos adolescentes cresceu, pois eles estão preocupados com a saúde e a fisionomia.”

A ação aborda um grupo social diferenciado, tanto em gênero, quanto em etnia e faixa etária, visando à saúde geral dentro de um contexto social. Maria



A professora Luzia Coelho deu início em 1999 a iniciativa, que já atendeu centenas de adolescentes

o serviço. “Eu gosto do tratamento. Pretendo dar continuidade.”

Segundo Luzia, a importância da iniciativa para os alunos do curso de odontologia é que, no mercado de trabalho, eles serão profissionais diferenciados. “Queremos aprimorar e despertar o interesse dos acadêmicos pelos adolescentes. Aqui, eles aplicam os conhecimentos aprendidos em sala de aula.”

Para a bolsista Giseli Carvalho, que cursa o décimo período de odontologia, fazer parte desse projeto é

um diferencial para o currículo. “Saber como tratar um adolescente é fundamental, pois eles têm suas peculiaridades. Essa é uma experiência única.” Laila Borges, estudante do nono período, entrou para a equipe em agosto e já percebeu a importância de integrar o grupo. “Temos a oportunidade de lidar com os adolescentes e aprendemos a fazer o tratamento adequado. Também mostramos para eles a importância da higienização bucal.”



Cristina acompanha sua filha sendo atendida na Clínica de Adolescentes da UFJF

Além da professora Luzia e dos 17 alunos, entre bolsistas e voluntários, que integram

o projeto, o professor e ortodontista Elton Gois e a mestrandia Drusila Antunes auxiliam nos atendimentos. Para Drusila, o maior valor de fazer parte dessa ação é perceber as diferenças de idade. “Idosos e adolescentes não são iguais, cada um tem suas particularidades. Essa clínica tem o diferencial de trabalhar com essa faixa etária. Percebemos que esse público não estava bem inserido na sociedade e possui necessidades específicas.”

São atendidos, em média, 18 adolescentes por semana. Todo tipo de tratamento é realizado na clínica, como canais, extração de siso e cirurgias. As consultas são realizadas na Faculdade de Odontologia da UFJF, às terças-feiras, das 8h30 às 12h. O projeto também oferece assistência aos moradores do bairro Dom Orione, aos adolescentes que moram no entorno do campus e em cidades vizinhas e ao Instituto Jesus.

#### Prevenção

Além dos cuidados dentários oferecidos, o projeto ajuda os adolescentes por meio de ações educativas e preventivas. De acordo com a coordenadora, no cronograma de atividades, um dia do semestre é dedicado à realização de palestras. “Nós orientamos os adolescentes quanto à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, uso de drogas e dietas, que interferem diretamente na qualidade bucal.”

Luzia ainda ressalta que, de uma maneira geral, o resultado obtido nesses 12 anos é bastante satisfatório. “Os adolescentes que saem daqui já conquistaram muitas coisas, como emprego e relacionamentos afetivos. Com relação ao tratamento e as orientações, estamos satisfeitos.”

#### Outras informações:

(32) 2102-3851 (Faculdade de Odontologia)

## ESTENDENDO NA COMUNIDADE

### ACOMPANHAMENTO FISIOTERÁPICO MELHORA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS

Desde 1997 é realizado no Ambulatório de Fisioterapia do Hospital Universitário (HU) o projeto “Acompanhamento e atendimento fisioterápico ambulatorial a bebês de risco”, coordenado pela professora Jacqueline Frônio. A iniciativa surgiu da demanda de um atendimento fisioterápico específico para crianças de até 2 anos de idade com fatores de risco.

Um pouco antes da criação da iniciativa, surgia um projeto da Prefeitura de Juiz de Fora de acompanhamento a bebês de risco, que avaliava de modo geral a saúde das crianças. Como parceiro do projeto de extensão da UFJF, a Prefeitura começou a encaminhar as crianças que apresentavam necessidade de tratamento para o HU. Atualmente, crianças atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pelo ambulatório da UFJF, pelo Centro Viva Vida e por médicos particulares são encaminhadas, quando necessário, para o HU.

#### Diferencial



A fisioterapeuta Érica (à esq.) e a bolsista Mariana atuam juntas no ambulatório fisioterápico

ser tratadas o mais rápido possível. Falta conscientização dos médicos e dos pais, que não devem esperar a criança ficar maior para então nos procurar.”

Para diagnosticar se o bebê precisa desse acompanhamento, os médicos avaliam como foi o período de gestação e os sintomas e as deficiências atuais da criança. Os problemas mais comuns em gestantes que podem trazer algum risco são os nascimentos prematuros e com baixo peso, a falta de oxigênio para o bebê, a hipertensão arterial e a diabetes materna. Bebês que foram expostos a algum desses riscos, podem, ao nascer, ter como consequências mais comuns alterações respiratórias, atraso no desenvolvimento, paralisia cerebral, síndrome de



A pequena Sara recebendo acompanhamento fisioterápico no Hospital Universitário

Down e problemas motores.

A criança, após ser encaminhada para o ambulatório de fisioterapia, inicia o tratamento com uma das bolsistas do projeto. Para ajudar no desenvolvimento, são promovidas atividades, de acordo com a necessidade de cada paciente, como controle da cabeça e do tronco, auxílio para iniciar a marcha e engatinhar, busca do equilíbrio corporal e trabalho nas reações de proteção.

Mariana Cristina Ferreira é bolsista do projeto há seis meses e diz estar satisfeita com a oportunidade. “É uma ótima maneira para aprendermos na prática. Além disso, a iniciativa permite termos contato com vários casos diferentes.”

#### Em casa

O projeto, que atende atualmente cerca de 15 crianças, é supervisionado pela fisioterapeuta Érica Defilipo, que afirma que o resultado esperado só será alcançado com a participação efetiva dos pais. “A conscientização dos familiares é importante, pois serão eles que darão sequência às atividades desenvolvidas pelas fisioterapeutas com os filhos em casa.”

Márcia Pereira, tia da pequena Sara, de 11 meses, conta que a iniciativa tem melhorado o desempenho de sua sobrinha e elogia a receptividade da equipe. “O trabalho das bolsistas é incrível. Elas não fazem distinção. São amorosas e atenciosas. Percebemos que elas gostam do trabalho”, comenta Márcia. Outra criança acompanhada pela iniciativa é Luigi, de 1 ano e 9 meses. Sua mãe, Joana Dark Souza, conta que o garoto iniciou no projeto com apenas 4 meses de idade. “Ele tem melhorado bastante à medida que o tratamento evolui. A iniciativa da UFJF é importante, pois tem muita criança que precisa desse apoio.”

Mesmo com o sucesso do projeto ao longo dos últimos 14 anos, a professora Jacqueline tem buscado formas para aprimorá-lo. Segundo ela, o segredo para o bom funcionamento da iniciativa é a permanente atualização. “Tento aliar minhas pesquisas acadêmicas com o projeto de extensão. Dessa forma, eu me reúno com a equipe quinzenalmente para discutir os casos e trazer novas ideias e novos tratamentos.”

#### Outras informações:

(32) 4009-5318 (Hospital Universitário)